



XIII Colóquio Internacional

"Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: 10/09/2019

Aprovado em: 17/09/2019

Editor Respo.: Veleida Anahi - Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.11.20>

O OLHAR COTIDIANO DOS DISCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL ARMINDO GUARANÁ:
ANÁLISES E NARRATIVAS - HE DAILY LOOK OF STUDENTS AT THE ARMENIA GUARANA STATE
COLLEGE: ANALYSIS AND NARRATIVES - L'ASPECT QUOTIDIEN DES ÉTUDIANTS DE L'ARMENIA
GUARANA STATE COLLEGE: ANALYSE ET NARRATION

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

KLEBER FIRPO PRADO VALENCA , VELEIDA ANAHI DA SILVA, ALEXSANDRO RAMOS DE OLIEIRA

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo narrar e analisar as respostas dos alunos e da coordenação pedagógica sobre o cotidiano escolar do Colégio Estadual Armindo Guaraná. Metodologicamente, a pesquisa teve caráter exploratório e bibliográfico, tendo como foco principal a análise de narrativas dos atores da pesquisa. A coleta de dados foi realizada de 29 a 31 de agosto de 2019, com aplicação de um questionário com os alunos do sexto e oitavo ano, dos turnos manhã e tarde, e com a coordenação pedagógica foi realizada entrevistada semiestruturada. Pode-se afirmar que o reforço escolar cumpre o seu papel educacional e social, pois configura-se como o principal auxílio que os alunos buscam para minimizar dúvidas surgidas em sala de aula.

Palavras Chaves: Reforço Escolar. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The research aimed to narrate and analyze the students' answers and the pedagogical coordination about the school daily life of the Armindo Guaraná State College. Methodologically, the research had exploratory and bibliographic character, having as main focus the narrative analysis of the research actors. Data collection was performed from August 29 to 31, 2019, with the application of a questionnaire with the sixth and eighth grade students, morning and afternoon shifts, and with the pedagogical coordination was conducted semi-structured interview. It can be said that school reinforcement fulfills its educational and social role, as it is the main aid that students seek to minimize doubts that arise in the classroom.

Keywords: School Reinforcement. Learning. Elementary School.

RESUME

La recherche visait à narrer et à analyser les réponses des élèves et la coordination pédagogique concernant le quotidien scolaire du collège d'État Armindo Guaraná. Méthodologiquement, la recherche avait un caractère exploratoire et bibliographique, l'analyse narrative des acteurs de la recherche étant au centre de ses préoccupations. La collecte des données s'est déroulée du 29 au 31 août 2019, avec l'application d'un questionnaire aux élèves de sixième et huitième années, les quarts de matin et après-midi et, avec la coordination pédagogique, un entretien semi-structuré. On peut dire que le renforcement des écoles remplit son rôle éducatif et social, car il s'agit de l'aide essentielle que les élèves cherchent à atténuer les doutes qui se posent en classe.

Mots-clés: Renforcement scolaire. Apprentissage. École primaire.

1 INTRODUÇÃO

Os ambientes escolares configuram-se como responsáveis pelo desenvolvimento social, cultural e pedagógico da população brasileira, fomentando assim a melhoria nas taxas da economia; nos índices de invenções e entendimento de novas tecnologias, da população economicamente ativa em maiores proporções, dentre outros. Todos esses fatores, aliados a educação de qualidade, são os pilares de ascensão do desenvolvimento econômico de um país, em longo prazo (PIERI, 2018).

O presente artigo faz parte de uma das ações do projeto de extensão UFSPM - Reforço escolar para os discentes do Colégio Armindo Guaraná, nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas, desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe com a coordenação da Professora Drª. Veleida Anahi da Silva, professora Drª. Fátima Bezerra Negromonte, e a colaboração Drª. Divanizia do Nascimento Souza. O projeto possui como foco principal a evolução dos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem nas áreas especificadas pela ação de extensão.

Alicerçados nas leituras e debates acerca dos objetivos da extensão, o estudo possui as suas origens no projeto de reforço escolar, onde nas primeiras reuniões de orientação foi informado que a escola possuía interesse no reforço da disciplina matemática, ficando a critério da coordenação do Colégio Armindo Guaraná a indicação de quais seriam os alunos que precisavam do reforço.

Com a finalidade de não interferir na rotina diária da escola, as aulas do reforço foram realizadas nos horários contrários aos de matrícula da instituição, ou seja, os alunos que estudavam no turno matutino fizeram reforço no turno vespertino e vice e versa, não afetando o horário regular das aulas dos educandos. Outro ponto elucidado é que os alunos envolvidos no projeto como monitores em nenhum momento assumiram o papel de docente na instituição.

O grupo de monitores é formado por quatro integrantes, sendo dois alunos de cursos bacharelados, um de Física Médica e o outro de Engenharia Agrícola, e dois alunos de cursos de licenciatura, em Geografia e Pedagogia. Após a seleção, formação do quadro de monitores e início das reuniões, as orientadoras começaram a questionar quais atividades de extensão estavam sendo realizadas e como elas poderiam ser melhoradas.

Inicialmente, o reforço foi solicitado apenas para a disciplina de matemática, tendo como público os alunos do nono ano do ensino fundamental, dos turnos manhã e tarde. Todavia, começaram a surgir inquietações por parte de todos os monitores e das coordenadoras, alertando a necessidade de todos os alunos participarem do reforço escolar e a importância de ampliar as áreas de conhecimento deste.

Dessa forma, emergiu nas reuniões alicerçadas com as leituras o seguinte questionamento: os alunos da escola possuem interesse no reforço escolar apenas em uma disciplina ou eles também necessitam de reforço em outras disciplinas ou em trabalhar os temas transversais da educação básica?

A partir do questionamento surgiu o interesse por parte dos monitores do projeto em investigar na própria escola quais seriam as reais necessidades de reforço escolar na escola onde são desenvolvidas as ações de extensão universitária.

O objetivo da pesquisa foi narrar e analisar a percepção de alunos e da coordenação pedagógica do cotidiano escolar do Colégio Estadual Armindo Guaraná.

A pesquisa foi desenvolvida de 29 a 31 de julho de 2019, em escola urbana localizada no Bairro Rosa Elze, no município de São Cristóvão, Sergipe. Os atores da pesquisa foram alunos matriculados do sexto ao nono ano, dos turnos da manhã e tarde, porém o foco de análise das narrativas foi dado de forma quantitativa e qualitativa, priorizando as respostas dos alunos do sexto e oitavo ano, dos

turnos manhã e tarde.

O artigo está estruturado com introdução, que apresenta o panorama geral, seguida da fundamentação teórica, abordando principalmente as questões referentes ao reforço escolar, a metodologia, com os métodos, técnicas e o percurso da análise dos dados, e por fim, as principais considerações acerca da temática abordada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao ingressar em uma escola, os alunos criam perspectivas educacionais voltadas para construção das bases educacionais que as crianças irão adquirir ao longo de sua vida escolar. Nas séries iniciais também, é onde o discente inicia seu processo de conhecer e entender os processos de leituras e escrita, em especial nos dois anos iniciais do ensino fundamental menor (TONATTO; TONATTO; Zibetti, 2012).

Dentre as dificuldades que a criança passa nesse período de maturação das ideias, a literatura esclarece que se deve buscar soluções através de pesquisas sobre o fracasso do discente nesse período na escola. Outro fator que se pode considerar é a falta de adaptação que as escolas públicas no Brasil possuem em relação à realidade social e cultura de seus alunos. (TONATTO; TONATTO; ZIBETTI, 2012).

Seguindo o percurso escolar, a passagem que o aluno faz do ensino infantil para o ensino fundamental deve ser realizado de forma que proporcione ao educando entendimento das mudanças que estão sendo introduzidas no seu desenvolvimento escolar, garantindo o “[...] respeito as suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa” (BRASIL, 2017, p.56).

Em conformidade, Diógenes (2013) complementa com a ideia de que o desenho da execução das políticas educacionais provoca no dia a dia escolar, em especial a partir das últimas décadas do século XX, barreiras enfrentadas pelos alunos, professores e a equipe pedagógica.

Seguindo as evoluções sociais e consequentemente das escolas públicas, as questões da qualidade da educação brasileira apresentam números de evolução tímidos, “[...] tanto no nível de aprendizado escolar adequado a cada série, como em relação ao domínio das habilidades essenciais para o uso em contexto social mais amplo” (Veloso, 2009).

Nota-se a partir do panorama apresentado, a importância da aprendizagem dos alunos que estudam nas escolas públicas brasileiras, onde cada vez mais busca-se desenvolver projetos onde os discentes participem de ações de extensão na escola. Essas ações são desenvolvidas nas matérias e nos assuntos que os alunos apresentam dificuldade no processo de aprendizagem do conteúdo.

Outro fator a ser levado em consideração é o fato de que as crianças e adolescentes matriculados na escola, ao chegarem em casa, não encontram auxílio dos pais para resolução das tarefas passadas pela instituição de ensino. Esse apoio pedagógico que os pais ou familiares não passam de forma suficiente aos educandos, não supre as necessidades dos alunos, levando assim a resultados não satisfatórios nas notas e no desempenho escolar. Para atender essa necessidade educacional de aprendizagem, que se configura no ambiente escolar é importante o desenvolvimento de ações de extensão universitária voltadas ao reforço escolar (SILVA, 2009).

O reforço escolar é a oportunidade que os discentes das escolas possuem de expor as suas dúvidas sobre os assuntos trabalhados em sala de aula pelo professor, o oferecimento de atendimento educacional mais individualizado, complementação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, gerando assim melhoria do rendimento escolar do aluno.

2 METODOLOGIA

A pesquisa empírica foi realizada no Colégio Estadual Armindo Guaraná, localizado no bairro Rosa Elze, município de São Cristóvão, estado de Sergipe.

A motivação da escolha do local para serem aplicados os questionários e a entrevista, justifica-se pelos autores da pesquisa desenvolvem atividades doprojeto de Extensão de reforço escolar para os discentes do Colégio Armindo Guaraná nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas. Durante as primeiras ações do projeto,foi acordado que seriamrealizados diagnósticos para saber quais seriam as disciplinas que os alunos estavam precisando efetivamente de reforço escolar.

Para cumprir os objetivos do trabalho, utilizou-se a análise das narrativas da coordenação pedagógica e dos alunos, facilitando assim, o entendimento do cotidiano escolar. O estudo teve apoio da pesquisa exploratória, facilitando a compreensão do tema proposto, como também levando em consideração aspectos descritivos, identificações e análises das falas dos atores da pesquisa.

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica a fim de conhecer conceitos e aprofundar definições sobre o tema e os subitens relacionados ao levantamento das necessidades da escola. Em seguida, foi elaborado o referencial teórico e o instrumento de coleta de dados, sendo depois realizada a pesquisa de campo.

Dentro do universo de abordagem que foi apresentado, optou-se pela pesquisa qualitativa e quantitativa aplicada aos alunos dos turnos manhã e tarde do Colégio Estadual Armindo Guaraná e também à coordenação pedagógica, a fim de narrar e analisar as percepções destes do universo escolar do seu cotidiano.

Para efetivação da pesquisa de campo, em um primeiro momento foram aplicados questionários semiestruturados com total de 14 perguntas, abordando questões relacionadas ao gênero, idade, profissão do pai e da mãe, acesso a internet por meio de computadores, quem ajuda no dever de casa, dentre outras. O segundo momento foi composto pela entrevista com 14 perguntas que versavam sobre a estrutura física da escola, alimentação aos alunos, tecnologia disponível, dentre outras temáticas.

O questionário foi aplicado no dia 29 de julho de 2019, com os alunos dos turnos manhã e tarde, do 6º ano até o 9º ano, uma turma de cada série. Porém, para elaboração da análise de dados foram utilizados apenas às questões referentes a gênero, idade, acesso à internet por computadores, gosto dos alunos pela escola, quais matérias eles mais gostavam e quem os ajudava no dever de casa. As demais perguntas e séries serão analisadas posteriormente.

Com a coordenação pedagógica foi realizada entrevista no dia 31 de julho de 2019 no período da noite, com a finalidade de elucidar informações sobre a estrutura física, o quadro de professores, quais as tecnologias existem na escola, e temas relacionados ao ensino e aprendizagem dos alunos. Da mesma forma que ocorreu com os discentes, para análise da entrevista com a coordenadora foi usada apenas parte das respostas.

4 ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DOS DADOS

Apresentamos nessa etapa os resultados da análise das respostas dos setenta e quatro alunos e de uma coordenadora. Para os alunos aplicou-se questionário com 12 perguntas, abertas e fechadas, que são elas: gênero; idade; profissão do pai e da mãe; uso de computador para acesso a internet; você gosta

da sua escola; qual a matéria que você mais gosta e quais não gostam; você já repetiu o ano na escola; ajuda no dever de casa; se estuda nos finais de semana; e qual a profissão eles desejam seguir no futuro. Contudo, apresentaremos o resultado de seis perguntas respondidas pelos alunos.

Com a coordenação pedagógica, foi realizada entrevista semiestruturada com roteiro, com os seguintes pontos de pauta: estrutura física da escola, oferta educacional da escola a comunidade, aspectos gerais sobre a merenda escolar, o uso das tecnologias na escola; e o quadro de funcionários.

Ressalta-se que, em ambas as análises, foram utilizadas partes da entrevista e dos questionários.

4.1 Visão da Coordenação Pedagógica

A entrevista com a coordenadora pedagógica foi realizada no dia 31 de julho de 2019, no turno da noite. A primeira pergunta foi em relação ao endereço da escola, que fica na “*Avenida José Conrado de Araújo, sem número, bairro Rosa Elze, na cidade de São Cristóvão-Sergipe, com localização na zona urbana da cidade*”.

Em seguida a entrevistada informou: “*O colégio oferece à comunidade Ensino Fundamental, do 6º ano até o 9º ano; Ensino Médio completo; Educação de Jovens e Adultos voltadas para o fundamental e médio. O horário de funcionamento é das 07:00 às 22:00 horas, nos turnos matutino, vespertino e noturno*”.

Nesse momento inicial da entrevista, questionou-se à coordenadora sobre a estrutura física básica da escola, confrontando com os dados presentes no site do Governo Federal. Tanto na entrevista quanto no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP constatou-se que a escola possui água potável, encanada e filtrada, para consumo dos alunos e realização das atividades de manutenção escolar, conta com energia elétrica e banheiros adaptados com estrutura adequada para uso na escola.

A estrutura física da escola conta com “*12 salas de aula, 3 salas administrativa, 1 biblioteca, 1 auditório, 1 refeitório com mesa em alvenaria para refeições coletivas, 4 banheiros, sendo que 2 são destinados aos meninos e 2 às meninas, ambos com acessibilidade*”.

A pergunta seguinte, direcionada a entrevistada, foi sobre a existência de laboratórios para as disciplinas, a mesma informou que não possui. De acordo com Abreu (1997) são nesses ambientes de aprendizagem no qual os alunos colocam em prática a teoria do dia a dia da escola, como também, buscam resoluções para problemáticas na prática. Corroborando com esse pensamento, Aguiar (1999), complementa que são nesses territórios do saber que o discente constrói ponte entre a explicação do professor e seu cotidiano.

Quanto à estrutura física do auditório da escola, a entrevistada informou que: “*o auditório conta com ventiladores, cadeiras tipo longarina com três lugares acolchoada e um aparelho de Datashow, com a capacidade total de 70 pessoas*”.

Já o espaço da biblioteca “[...] conta com mesas redondas e cadeiras fixas, quadro branco e negro, ventiladores, estantes com livros para consulta na própria escola, não havendo possibilidade de empréstimo”. Conforme observação no dia a dia do reforço escolar, os autores esclarecem que a leitura e a biblioteca ocupam os mesmos espaços. De acordo com o pensamento de Duarte e Spudeit (2018, p 110):

[...] a biblioteca escolar deve acompanhar todos os objetivos e necessidades da escola e participar ativamente no seu cotidiano precisam ser reconhecidas

e efetivadas como um ambiente essencial ao processo de ensino-aprendizagem, influenciando positivamente no ensino básico, dessa forma, suas atividades deve estar intrínsecas ao global da escola e da comunidade, universalizando o conhecimento.

Os autores citados e a sua linha de pensamento sobre as bibliotecas em espaços escolares informam o papel e a utilidade da biblioteca, sendo assim, conclui-se que a biblioteca localizada na escola cumpre o seu papel educacional, pois é nesse espaço que ocorre aulas de leitura, o reforço escolar, dentre outras atividades.

Seguindo a entrevista, foi elucidado as questões referentes as refeições: “[...] o refeitório conta com *cozinha completa onde é realizada a preparação das refeições para os alunos, sendo elas servidas aos turnos matutino, vespertino e noturno, respectivamente nos seguintes horários; às 09:30*”, às 15:30” e às 20:30”. Nesse ponto questionou-se sobre o quantitativo de alimentos se eram suficientes para os alunos nos três turnos, obtendo-se como resposta: “*sim, inclusive os alunos podem repetir mais de uma vez, respeitando sempre a vez do outro colega*”.

Em todas as escolas, o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE oferece “alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública”, onde a operacionalização do projeto ocorre por meio de repasses financeiros do governo federal, aos estados, municípios e as próprias escolas de nível Federal, 10 parcelas anuais (entre os meses de fevereiro a novembro de cada ano), com a finalidade de suprir as necessidades de alimentação dos alunos para até 200 dias de ano letivo. A finalidade desse repasse de verbas é melhorar o crescimento, aprendizagem, desenvolvimento biopsicossocial, rendimento escolar; e a formação de práticas alimentares saudáveis (BRASIL, 2010).

O terceiro momento da entrevista foi sobre os recursos didáticos e tecnológicos disponíveis aos docentes, discentes e ao apoio administrativo. A escola possui um aparelho de data show que serve a toda a escola que segundo informação da entrevistada “atende à demanda da escola”, porém o mesmo deve ser agendado com antecedência pelo professor que deseja utilizá-lo. A instituição dispõe de dois computadores para o setor administrativo, sendo um localizado na secretaria e outro na direção escolar. Sobre as impressoras disponíveis para atender as necessidades, foi informado que a instituição possui quatro impressoras, sendo uma delas multifuncional com as “*funções de copiar, imprimir e digitalizar; outra que imprime colorido, e as demais preto e branco*”, e sendo assim, “*aqui na escola não temos problemas com impressões, quebra uma temos outra no lugar, até vir da assistência técnica*”.

Sobre acesso à internet, confirmamos com a coordenação que a escola possui sinal wi-fi liberado para os alunos e professores. Em consulta no site do Estado de Sergipe, constatamos que a meta do governo é que as escolas da rede estadual possuam acesso à internet liberada com a finalidade de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem escolar (SERGIPE, 2017).

Ainda com relação ao acesso à internet, a escola possui um laboratório de informática equipado com 13 computadores e sempre que os professores desejam, utilizam para fins educativos. Outro esclarecimento foi o uso dos computadores no período de matrículas *on-line*, caso os discentes não possuam ou não consigam acessar a página de matrícula oficial para realizá-la em suas casas, os alunos podem ir “até a escola e fazer a sua matrícula”.

A escola conta com duas redes de acesso a internet, “*uma exclusiva para uso das funções administrativas e outra utilizada pelos alunos e a sala de informática*”. Importante notar que o fato de haver duas linhas distintas para cada função, colabora para o bom desenvolvimento das atividades laborais da secretaria, sem interferir no uso da internet para fins de aprendizagem dos alunos.

A quarta parte da entrevista discorreu a respeito do quadro funcional de servidores lotados na escola,

que segundo a diretora o local conta com 70 funcionários, sendo 22 das áreas administrativas e pedagógicas e 48 professores efetivos com curso de graduação e pós-graduação. A partir das informações disponibilizadas no site da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, foi organizado o quadro 1.

Quadro 1 – Servidores lotados na Escola Estadual Armindo Guaraná

Cargo	Vinculo	Quantidade
Agente Administrativo	Efetivo	1
Executor de Serviços Básicos	Efetivo	6
Merendeira Escolar	Efetivo	6
Oficial Administrativo	Efetivo	2
Pedagogo QP	Efetivo	1
Coordenador	Efetivo	
Diretor	Efetivo	
Equipe Diretiva da Escola	Efetivo	4
Professor Concurso	Efetivos e Contratado	48

Fonte: Adaptado pelos autores, 2019.

Nota-se, com os dados fornecidos pela coordenação e os disponibilizados no site de transparência do governo estadual, a escola é formada por 98,58% dos funcionários com vínculo funcional concursado, e apenas 1 professor, que representa 1,42%, é contratado.

Outro momento que foi analisado da entrevista foi relacionado ao Censo Escolar e os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. A escola no ano de 2019 teve como procura para matrícula o total de 1.372 alunos., sendo que o número de matriculados no ano foi de 950 alunos. Com relação ao IDEB, a escola no ano de 2017 possuía como meta como nota 5,3, porém a escola alcançou 4,8.

Ainda sobre os dados do INEP, referente ao ano de 2015, a taxa de aprovação foi de 65,8%, referente ao sexto ano, e 68,7% no oitavo ano. Já no ano de 2017, a taxa de aprovação subiu nas duas séries, sendo que o 6º ano foi de 77,1% e a do oitavo ano 86,0% (BRASIL, 2017).

Tabela 1 –IDEB – 2015 a 2017 - Aprovação

Série	Turno	Entrevistados/Turno
6º ano	2015	65,8%,
	2017	77,1%
8º ano	2015	68,7%
	2017	86,0%

Fonte: Adaptado pelos autores, 2019.

Percebe-se, a partir da análise estatística dos dados, que o crescimento no nível de aprovação do sexto ano entre os anos de 2015 a 2017 foi de 11,3%, e no oitavo ano, 17,3%. O projeto de reforço escolar no Colégio Estadual Armindo Guaraná é desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe há 15 anos com a coordenação da professora Drª. Veleida Anahi da Silva, do departamento de educação, sendo ele de grande relevância social e educacional, por proporcionar aos alunos da escola o reforço na disciplina matemática, e na melhoria dos índices do IDEB.

Atualmente, buscando abordagem interdisciplinar nas atividades do reforço, conta-se com a coordenação adjunta da Professora Drª. Fatima Negromonte, departamento de letras vernáculas, e com a colaboração da Professora Drª. Divanizia do Nascimento Souza, departamento de física.

4.2 Visão dos Alunos

A primeira pergunta direcionada aos alunos foi relacionada ao gênero, menino ou menina. No sexto ano foram entrevistados o total de 20 alunos, sendo 9 meninos e 11 meninas. Já no sétimo ano foram entrevistados 54 alunos, 28 meninos e 26 meninas. A partir das respostas foi descoberto que se entrevistou o total de 74 alunos nas duas séries e nos dois turnos.

Quadro 2 – Quantitativo de alunos entrevistados

Série	Turno	Entrevistados/Turno	Entrevistados/Sexo		Entrevistados/Série
			Menino	Menina	
6º ano	Manhã	9	6	3	20
	Tarde	11	4	7	
8º ano	Manhã	28	7	21	54
	Tarde	26	14	12	

Fonte: os autores da pesquisa, 2019.

O turno da manhã é composto por 13 meninos e 24 meninas, totalizando 27 alunos. Já o turno da tarde possui como total de entrevistados 18 meninos e 19 meninas, totalizando 37 discentes. Quando somamos o número de entrevistados do dos turnos de ambas as séries temos o total de 31 do sexo masculino e 43 do sexo feminino. A partir dessas informações elaborou-se a tabela 2.

Tabela 2 – Gênero

Gênero (%)	
Masculino	Feminino
41,9%	58,1

Fonte: os autores da pesquisa, 2019.

Em conformidade com a pesquisa realizada por Silva (2009, p. 2), a presença em maior quantidade de meninas do que de meninos, no caso das escolas públicas, é justificada devido “às circunstâncias que muitos enfrentam no que se refere ao local onde residem, ou seja, são famílias de baixa renda, e os filhos exercem o papel de auxiliar no custo de vida da casa, trabalhando e trazendo uma renda extra para ajudar nas despesas”.

No caso da escola em questão que serviu de base para análise dos dados não foge da realidade encontrada em outras escolas do Brasil, devido a maior presença ser de meninas. Colaborando com a resposta encontrada e com a idéia de Santos, a coordenadora quando foi questionada pela maior presença do gênero feminino em relação ao masculino, respondeu: “os meninos além das funções escolares eles também possuem algum tipo de bico para ajudar nas despesas de casas”.

A segunda pergunta tinha como objetivo saber qual a idade que cada aluno se encontra e depois relacioná-la com a série que eles estão. No sexto ano do turno da manhã os alunos encontram-se na faixa etária de 11 a 15 anos, e no turno da tarde entre 10 a 13 anos.

Quadro 3 – Idade x série – 6º ano.

Série	Minha idade	Total de Aluno por idade
6º ano	10 anos	1 aluno
	11 anos	8 alunos
	12 anos	5 alunos
	13 anos	4 alunos
	14 anos	1 aluno
	15 anos	1 aluno

Fonte: os autores da pesquisa, 2019.

Os alunos do oitavo ano do turno da manhã estão na faixa etária entre 12 a 16 anos. No turno da tarde, as idades vão de 13 a 18 anos.

Quadro 4 – Idade x série – 8º ano.

Série	Minha idade	Total de Aluno por idade
8º ano	12	1
	13	17
	14	19
	15	12
	16	3
	17	1
	18	1

Fonte: os autores da pesquisa, 2019.

Conforme elucidado pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB, nº. 9.394/96, em seu artigo 32, seção III, elucida que o ensino fundamental possui como duração total 9(nove) anos, sendo iniciado aos 6(seis) anos de idade (BRASIL, 1996).

Sendo assim, deduziu-se que no 6º ano do ensino fundamental os alunos devem ter idade de 11 anos, e no 8º ano idade de 13 anos. A partir dessa dedução, foi utilizada como parâmetro para verificação quais os alunos estão matriculados com idade equivalente à sua série de estudos.

No sexto ano apenas 9 alunos estão com idade escolar correta, conforme o parâmetro estabelecido pela LDB, o que representa 45% da enquete da série, e 11 discentes encontram-se com idade incorreta para o sexto ano.

Tabela 3 – Idade escolar dos alunos do 6º ano

Idade compatível a serie	45%
Acima da idade compatível a série	55%

Fonte: os autores da pesquisa, 2019.

A partir dos dados organizados na tabela 3, nota-se que maior parte dos alunos pesquisados 55%

encontram-se fora da idade escolar, quando relacionada à sua série.

De acordo com Bustamante (2013), alguns fatores influenciam na idade escolar, como também, na permanência do adolescente na escola, dentre eles destaco aqui: paralisação das atividades por conta de greves dos docentes e técnicos administrativos; merenda escolar em quantidade menor que a de alunos, como também a qualidade dessa merenda; não possui professores para certas disciplinas por longos períodos de tempo; dificuldades enfrentadas pela família dos alunos, e a falta de motivação dos próprios pais em ir à escola; dentre outros aspectos apontados pela autora em seu estudo de casos.

Com a finalidade de descobrir se os alunos possuem acesso a rede mundial de computadores em suas casas para auxiliá-los nas tarefas da escola, por meio de computador, em seu dia a dia, foi questionada por meio de pergunta fechada onde os alunos deviam marcar sim ou não, se eles possuíam na sua casa computador com acesso à internet.

Os alunos do 6º ano, do turno da manhã, responderam que 5 possuíam acesso à internet e 4 não possuía. Já no turno da tarde, 6 alunos responderam que sim e 5 responderam que não. Já os discentes do 8º ano, do turno da manhã, afirmaram que 9 possuem acesso à internet e 14 não, sendo que 5 não responderam. No turno da tarde, da mesma série, 8 marcaram a resposta sim e 18 não. Para melhor análise dos dados coletados, as respostas foram agrupadas e descritas em formas de porcentagem na tabela 4.

Tabela 4 – Alunos com acesso à internet em computadores

Possui acesso à internet	Porcentagem
Sim	37,9%
Não	55,4%
Não responderam	6,7%

Fonte: os autores da pesquisa, 2019.

A partir das informações da tabela 2 infere-se que a menor parte dos alunos entrevistados, 37,9%, possui em suas casas computador com acesso a internet e utilizam a tecnologia com a finalidade de auxiliar os exercícios passados pelos docentes, e a maioria dos alunos, 55,4%, não possui acesso a internet.

Na construção do conhecimento em conformidade com Lopes (2004) possui na internet uma ferramenta educacional que auxilia ao professor no cotidiano escolar na mediação do conhecimento do aluno. Os estabelecimentos de ensino que utilizam o desenvolvimento da tecnologia da internet em favor do ensino o tornam real, por incorporar na sala de aula questões que os alunos estão vivenciando fora dos muros escolares.

Apesar de mais de 55% dos alunos das séries entrevistadas não possuírem acesso a computadores e a internet em suas casas, no campo empírico da pesquisa, a Escola Estadual Armindo Guaraná, possui sala de informática com 13 computadores com acesso à internet, onde esse espaço denominado de laboratório de informática com acesso à banda larga, com a presença de professor ou de alguém da secretaria para supervisionar os alunos.

O computador e a Internet enquanto ferramentas pedagógicas, quando bem utilizadas, poderão oferecer maior subsídio para uma nova postura na ação docente. Neste aspecto entende-se que os professores são sujeitos dos saberes e mediadores de toda ação pedagógica que ocorre no interior da escola, por esta razão, necessitam apropriarem-se das novas tecnologias, não apenas para

motivar os alunos, mas para compreender o processo ativo e dinâmico que ocorre nessa interação entre o homem e a máquina (RAMOS e COPPOLA, p. 6, 2014).

O quarto questionamento para os alunos do sexto e do oitavo ano foi se eles gostavam da escola em que estudavam. Nessa etapa do questionário eles foram orientados a marcar a resposta sim ou não e logo abaixo justificar o porquê da sua resposta.

Na primeira fase do questionamento se eles gostavam da escola que eles estudavam os alunos do 6º ano da manhã 7 marcaram a alternativa sim e 2 marcaram não. Já os alunos do turno vespertino 9 assinalaram sim e 2 não.

Com os alunos do oitavo ano manhã, 24 marcaram sim, 3 não e 1 não respondeu. No período da tarde 25 responderam que sim e apenas 1 respondeu que não.

Tabela 5 – Alunos que gostam da escola

Resposta	Porcentagem (%)
Sim	87,83%
Não	10,81%
Não Responderam	1%

Fonte: Os autores da pesquisa, 2019.

A segunda parte da quarta pergunta os alunos foram esclarecidos que deveriam justificar a sua resposta anterior. Com a finalidade de facilitar o entendimento, as respostas foram agrupadas em categorias de análise e estão descritas no quadro 5.

Quadro 5 – Categorias de análise por que os alunos gostam da

Série	Categorias de Análise	Frequência da resposta	Agrupamento da Categoria
6º ano	Realização de sonhos;	3	Motivação da Escola
	Amizade;	2	
	Aprendizagem;	3	
8º ano	Ambiente adequado para aprendizagem;	3	Ensino de Qualidade
	Relacionamento com os colegas	7	
	Bons professores;	2	Estrutura Física Adequada
	Ensino da escola com qualidade;	3	
6º ano e 8º ano	Estrutura inadequada	23	

Fonte: Os autores da pesquisa, 2019.

A partir da categorização do quadro 5, foi possível identificar como pontos positivos da instituição. Inicialmente, destaco a fala de dois alunos: “*Porque nela tenho vários amigos, aprendo muita coisa e é nela que vou realizar meus sonhos*” e “*Porque é legal e todos são gentis*”, e a partir dela e das demais repostas foi possível a construção da categoria de análise que remete a questão da amizade,

realização dos sonhos e a questão da aprendizagem do aluno.

Conforme Bernard(2014), as relações de saber e aprendizagem entre os alunos perpassam pela questão da mobilização intelectual, pelo sentido e o prazer em aprender. Ou seja, cabe ao discente recorrer ao conhecimento construído na sala de aula em várias disciplinas ao tempo que estabelece uma nova relação com o saber em busca de uma aprendizagem que faz sentido, em conexão com os demais saberes aprendidos seja na escola ou fora dela.

A partir da categorização do quadro 5, é possível deduzir que a escola cumpre seu papel social e educacional que é voltado a aprendizagem e o desenvolvimento do discente, bem como, os docentes e equipe pedagógica cumprem sua finalidade dentro da escola, que é ser mediadores da aprendizagem.

Conforme a fala dos alunos, destacamos as seguintes: a primeira, “*Porque temos muitos amigos legais é bom os professores etc;*”, a segunda: “*ensino bom, atividades boas*”; e a terceira: “*Porque essa escola ensina muito*”. Dessa forma, o conteúdo transcrito a partir das respostas dos alunos foi analisado e serviu como suporte para construção da categorização de bons professores e ensino da escola com efetividade, sendo elas agrupadas na qualidade do ensino.

A motivação em estudar é um dos fatores chave de sucesso para que o professor auxilie o aluno em seu dia a dia no processo de maturação do seu pensamento. Porém, essa motivação perpassa por diversas questões culturais, sociais e até pessoal de cada indivíduo. Desse modo, cabem as políticas educacionais e a própria escola, “proporcionar-lhes atividades que satisfaçam sua necessidade de competência, de autonomia e de pertencimento. é imprescindível para que tenham um padrão motivacional de mais qualidade” (AVELAR, 2015, p. 10).

Por outro lado, quando os alunos foram questionados sobre os aspectos negativos da escola, o que mais chamou atenção nas respostas dos alunos foi a falta da quadra de esportes conforme visto na fala: “*Mas poderia ter uma quadra*”.

A coordenadora pedagógica, quando questionada a respeito da quadra informou: “*Passamos por reforma há cerca de dois anos na estrutura física da escola, muitas mudanças foram realizadas, mas não foi construída uma quadra para práticas de esportes, apesar de possuirmos espaço suficiente para a sua construção*”. A prática de esporte nas escolas permite ao educando vivenciar no ambiente escolar, a cooperação com os colegas turma; a relação de dependências com o outro, reforçando as questões do coletivismo na sociedade; fomentando nas “crianças práticas prazerosas de convivência com harmonia, aliado à técnica, à disciplina e ao estudo rigoroso sobre determinada atividade” (SADI, 2004, p. 27).

A quinta pergunta teve a finalidade descobrir qual a matéria que os alunos mais gostam de estudar e de ir às aulas. A partir das respostas descritas pelos alunos foi elaborado o quadro 6.

Quadro 6 – Matéria que os alunos gostam

Série – Turno	Matéria	Nº de respostas
6º ano - Manhã	Inglês	4 alunos
	Geografia	2 alunos
	Educação Física	3 alunos
6º ano – Tarde	Inglês	4 alunos
	Educação Física	5 alunos
	Geografia, inglês e português	2 alunos
	Inglês	10 alunos
	Matemática	3 alunos
	Ciências	2 alunos

8º ano – Manhã	Educação Física	1 aluno
	Inglês e ciências	2 alunos
	ciências, história educação física, e Inglês	5 alunos
	ciências, história e matemática.	5 alunos
8º ano – Tarde	História	6 alunos
	Português e inglês	4 alunos
	Matemática	3 alunos
	Geografia	2 alunos
	Português e matemática	2 alunos
	Português, inglês, ciências e história	2 alunos
	Português, inglês, ciências e história;	2 alunos
	História; educação física; e geografia	1 alunos

Fonte: Os autores da pesquisa, 2019.

Nota-se, a partir do agrupamento das disciplinas que os alunos gostam de estudar inglês nas duas séries e em ambos os turnos. Utilizamos essa constatação dos dados coletados no momento da entrevista com a coordenadora pedagógica, perguntando a ela se existe alguma explicação para a percepção positiva dos alunos com relação à disciplina de inglês.

Segundo informações da coordenação, essa percepção positiva dos alunos acontece devido à parceria com a Universidade Federal de Sergipe e com os alunos dos programas de iniciação à docência. Esses parceiros da escola *“fazem todas as sextas da semana oficina com os alunos de diversas séries, sempre no auditório da, com música, projeção de imagens no Datashow, apresentam curiosidades dos países de língua inglesa, dentre alternativas pedagógicas que estimulam o aluno”*.

A última pergunta direcionada aos atores da pesquisa foi à seguinte: Se eles possuem ajuda no dever de casa e caso a resposta fosse positiva, os alunos marcariam uma ou mais das opções sugeridas. A partir do agrupamento e tabulação dos dados, foram construídas porcentagens da tabela 6.

Tabela 6 – Alunos que possuem ajuda no dever de casa.

Recebem ajuda em casa	27 alunos	36,49%
Não recebem ajuda em casa	47 alunos	63,51%

Fonte: Os autores da pesquisa, 2019.

Para melhor visualização e facilitação no processo de interpretação dos dados obtidos com a pesquisa de campo, foi elaborada a tabela 7, contendo os dados das duas séries sobre quem ajuda os alunos em suas tarefas de casa.

Tabela 7 – Quem ajuda nas tarefas passadas pela escola

Quem ajuda?	Porcentagem (%)
Mãe	51,85 %
Irmão	11,11%
Pai e ou irmão	11,11%
Mãe e ou irmão	7,4%
Reforço da extensão	7,4%
Banca particular	3,7 %
Amigo	3,7 %
Padrasto	3,7 %

Fonte: Os autores da pesquisa, 2019.

Fica claro com as respostas dos alunos o papel materno na ajuda das tarefas escolares, pela predominância de resposta em ambas as séries. Outro entendimento da fala dos alunos está relacionado à que quanto maior o nível de ensino do discente, menor é a ajuda que eles recebem em casa.

Sendo assim, observa-se com as respostas dos alunos sobre a matéria que eles mais gostam, é que, o reforço escolar que está sendo desenvolvido pelos monitores na área de ciências exatas e suas tecnologias foi lembrado pelos alunos. Outro ponto elucidado foi relacionado ao papel social e educacional do projeto, pois os discentes não possuem em suas casas o apoio necessário as atividades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida pelos monitores do projeto de extensão da Universidade Federal de Sergipe que está em execução há 15 anos, com a finalidade de entender melhor o cotidiano da escola pública estadual Armindo Guaraná, e assim buscar atender a um dos tripés de desenvolvimento da universidade pública, a extensão universitária, e contribuir de forma significativa com o desenvolvimento educacional da comunidade do Bairro Rosa Elze, no município de São Cristóvão, estado de Sergipe.

O objetivo da pesquisa foi analisar e narrar à percepção dos alunos e da coordenação pedagógica do cotidiano escolar do Colégio Estadual Armindo Guaraná, sendo que a partir das narrativas dos alunos e da coordenação pedagógica foi possível verificar que os alunos não possuem necessidade de reforço escolar apenas na disciplina de matemática. Essa afirmativa é justificada também pela presença nas respostas dos alunos a falta gostarem de outras disciplinas, a exemplo da geografia e do português.

Um dos pontos que tem causado insatisfação por parte dos discentes é a falta de quadra esportiva, conforme visto na quantidade de respostas obtidas através do questionário aplicado no colégio.

O reforço escolar, desenvolvido na escola pública, em muitos momentos configura-se como sendo o único auxílio que os alunos possuem para sanar as suas dúvidas referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores e também funciona como ferramenta educacional de apoio no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Outro fator de análise dos dados que gerou conclusões sobre a importância do reforço escolar foi que quanto mais aprofunda-se a dificuldade encontrada nos assuntos de cada série escolar, menos os alunos possuem auxílio em suas casas. Essa afirmativa apoia-se nas respostas dos alunos do oitavo ano, pois maior parte deles não possui auxílio nas tarefas escolares em casa.

Seguindo as considerações acerca da pesquisa empírica, ficou claro que os alunos gostam de outras matérias além da matemática. Por isso, as professoras orientadoras do projeto, bem como os monitores, por serem de diversas áreas do conhecimento, estão atualmente traçando estratégias junto à escola com o objetivo de ampliar as disciplinas do reforço, como também, trabalhar os temas transversais, a exemplo da Educação Ambiental.

Conclui-se que o reforço escolar é de suma importância para os alunos do Colégio Estadual Armindo Guaraná no auxílio do processo ensino e aprendizagem, por este ser o único momento no qual eles podem tirar suas dúvidas e terem auxílio nas tarefas de casa. Para os monitores, destaca-se aqui a

vivência escolar e a colocação em prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

ABREU, Maristela Dalla Porta de (1997). **Laboratório de Matemática: um espaço para a formação contínua**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM.

AGUIAR M. A. S. et al. **Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da profissionalização da educação**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 819-842, out. 2006.

BRASIL. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em:
<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/28021177> . Acesso em 01 de agost. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível em:
<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae> . Acesso em 01 de agost. 2019.

BRASIL. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf . Acesso em 01 de agost. 2019.

BUSTAMANTE, Vânia. Cuidado e desenvolvimento em crianças e adolescentes em Salvador. Estudos de Psicologia. Campinas. Outubro-Dezembro 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n4/04.pdf> . Acesso em 1 ago. 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.

DUARTE, Thayná. SPUDEIT, Daniela. Práticas inovadoras na educação escolar em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. Pôster Ciência da Informação. Belo Horizonte, v.23, n.3, p.104-123, junho 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000300004 . Acesso em 1 agosto 2019.

LOPES, José Junio. **A introdução da informática no ambiente escolar**. Disponível em:
<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf> . Acesso em 01 de agost. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. Atlas, 2009.

RAMOS, Marli; COPPOLA, Neusa Ciriaco. **O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COM APlicações PEDAGÓGICAS**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf> . Acesso em 01 de agost. 2019.

RICHTER, Ana Cristina. GONÇALVES, Michelle Carreirão. VAZ, Alexandre Fernandez. **Considerações esporte na educação física infantil: reflexões e experiências.** *Educar em Revista*. Curitiba, n. 41, p. 18 Editora UFPR.

SADI, Renato S. **Esporte, Política e Sociedade.** In. Comissão de Especialistas de Educação Física [do nr Esporte e Sociedade, Brasília: UNB/CEAD, 2004.

SERGIPE. Secretaria Estadual de Educação. **Governo de Sergipe garante acesso à internet em mais estadais.** Disponível em:

<https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=10416> . Acesso em 01 de agosto 2019.

SILVA, Antonio Carlos Souza da. **Predominância do sexo feminino sobre o masculino na sala de aula: es 7º ano do ensino fundamental público x privado.** João Pessoa: II Seminário Nacional Gêneros e Práticas em:

<http://www. http://www.itaporanga.net/genero/gt7/20.pdf> Acesso em 01 de agosto 2019.

SILVA, Carla Priscila Alves da. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos.** Disponív <http://www.artigoal.com/educacao-infantil-artigos/o-reforcoescolar-e-a-melhoria-da-aprendizagem-dos-educandos-1290785.html> Acesso em 01 de agosto 2019.